

POLÍTICA

Votação da Reforma da Previdência na Alesp é marcada por violência

Carta

3 DE MARÇO DE 2020



Servidores públicos foram impedidos de acompanhar a sessão pela Tropa de Choque. Texto da reforma pode ser aprovado em segundo turno

A segunda votação da reforma da Previdência dos servidores públicos do Estado, marcada para esta terça-feira 03, na Assembleia Legislativa do estado de São Paulo (Alesp), foi marcada por tumulto entre integrantes da tropa de choque e servidores.

A deputada federal Sâmia Bomfim publicou em suas redes sociais um vídeo que mostra forte repressão do Estado aos servidores, segundo ela, impedidos de acompanhar a sessão.



Sâmia Bomfim 
@samiabomfim



TROPA DE CHOQUE AGRIDE SERVIDORES PÚBLICOS EM SÃO PAULO!

Absurda repressão na Assembleia Legislativa de SP, onde está sendo votada a reforma da previdência estadual. A mando de João Doria, os servidores estão sendo impedidos de acompanhar a sessão e brutalmente reprimidos.



3 171 14:13 - 3 de mar de 2020



Para ser aprovada em segundo turno, a Proposta de Emenda à Constituição precisa de, no mínimo, 57 votos favoráveis dos 94 deputados da assembleia. Se a PEC for aprovada, a mesa diretora da Alesp promulga e publica a mudança, que não precisa da sanção do governador. O texto foi aprovado em primeiro turno no dia 18 de fevereiro, com os exatos 57 votos favoráveis necessários. O placar teve 31 votos contrários. Ao todo, 88 dos 94 deputados estiveram presentes na sessão.

A reforma da Previdência prevê as seguintes alterações aos servidores públicos:

- Exigência do tempo mínimo de contribuição de 25 anos no caso de aposentadoria voluntária
- Aumento da alíquota de contribuição de 11% para 14%, tanto para ativos quanto inativos e pensionistas
- Idade mínima para as aposentadorias comuns: 62 anos para as mulheres e 65 anos para os homens
- Professores, policiais civis, agentes de vigilância e de escolta penitenciários, e servidores que tenham condições especiais ou com deficiência terão regras diferenciadas.

► **Leia também:**

- **O egoísmo dos neoliberais e os desempregados na Previdência Social**

Entidades representantes do magistério como Apeoesp e CPP (Centro do Professorado Paulista) orientaram aos professores que paralisassem suas atividades nesta terça e se dirigissem à Alesp para pressionar pela não aprovação da reforma. Já a Secretaria da Educação orientou todas as escolas estaduais a permanecerem abertas na próxima terça-feira e declarou que, em caso de eventuais faltas, o superior imediato irá analisar a justificativa apresentada, de acordo com a legislação.

“A Seduc lamenta que os sindicatos se pautem por uma agenda político-partidária completamente desvinculada do compromisso com o aprendizado dos alunos”, afirmou a pasta.

Muito obrigado por ter chegado até aqui...

... Mas não se vá ainda. Ajude-nos a manter de pé o trabalho de **CartaCapital**.